



CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO HOSPITAL: ATENDIMENTO A PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADO EM UTI.

Eixo Horizontal: EH11: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Vitor Siqueira de Moraes Mesquita;

O presente relato de caso ressalta como o processo de comunicação, peça chave do processo terapêutico, pode ser facilitado pelo uso da comunicação alternativa no atendimento a pacientes que não têm capacidade de fala devido terem sido submetidos a procedimentos invasivos. Em janeiro de 2018, deu entrada na emergência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF), um paciente, de 65 anos, portador de Tetraparesia Progressiva associada a uma Síndrome Consumptiva que poderia indicar Esclerose Lateral Amiotrófica. O paciente também tinha outras patologias. A internação se deu por queda geral do estado de saúde com perda gradual de força dos membros superiores e inferiores. Três dias após permanecer na emergência, o paciente foi transferido para a UTI. Em meados de março, o paciente foi submetido a uma gastrostomia devido a inviabilidade de via oral e alto risco de broncoaspiração. Devido ao humor deprimido e dificuldade de interação com o paciente, foi solicitada a avaliação e conduta do Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica que prescreveu alguns psicofármacos e acompanhamento psicológico. No fim de março, o paciente começou a ser acompanhado pelo psicólogo. Devido à dificuldade de comunicação oral com o paciente visto que o mesmo estava traqueostomizado, o psicólogo pediu ajuda a terapeuta ocupacional para realizar os atendimentos usando técnicas e instrumentos da comunicação alternativa. Por meio do uso de pranchas, o psicólogo administrou técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, tais como registros de humor por meio de imagens impressas nas pranchas e o oferecimento de imagens de diversos temas trabalhados com o paciente durante os atendimentos, entre eles trabalho, amigos, família, casa e hospitalização. Após o uso das técnicas, foi possível fazer a conceitualização cognitiva do caso, acompanhar a melhora do humor do paciente, a motivação do mesmo para a participação nas atividades propostas pelos outros profissionais da equipe de saúde, entre outros avanços. Posteriormente a formação de vínculo foi introduzido pelo profissional o assunto morte e fim de vida. É importante ressaltar que em junho, o paciente foi colocado em Cuidados Paliativos após acordo com os familiares e questões como o processo de morte e morrer foram abordadas nos atendimentos. O paciente faleceu em junho de 2018. Concluiu-se que as técnicas e instrumentos da Comunicação Alternativa facilitaram o processo de comunicação e formação de vínculo terapêutico nos atendimentos ao paciente, assim como verificou-se que os atendimentos psicológicos ao paciente e seus familiares contribuíram para o entendimento dos cuidados paliativos.